

Gabinete de Gilberto Miranda virou a 'Porta da Esperança'

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Depois que o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) anunciou alto e bom som que não precisa de propinas porque é rico, seu gabinete recebeu, em novembro, cerca de 500 cartas pedindo casas, apartamentos, videocassetes, cadeiras de roda, computadores, cirurgias plásticas e até um carro zero quilômetro. Sem falar de centenas de pessoas que desejam trabalhar para ele ou representá-lo comercialmente. De Brasília chovem mais telefonemas do que cartas. Sem ter nunca recebido um voto — era suplente — o senador foi, finalmente, descoberto pelo eleitorado.

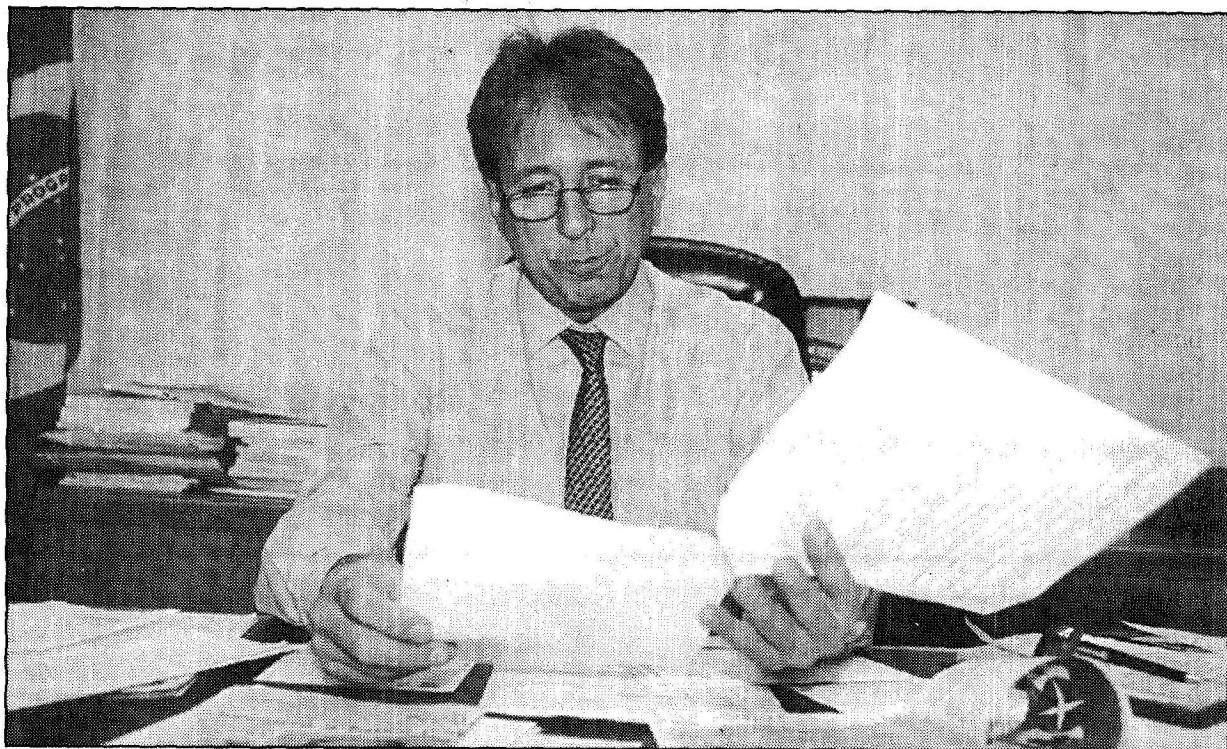
— Isto aqui virou a "Porta da Esperança" — resume o chefe de gabinete Paulo Castro.

As cartas não vêm apenas do Amazonas, estado que ele representa, ou de São Paulo, onde mora. J.C.L. do Maranhão, enviou até um livro: "Meu primeiro milhão", de Charles Poissant e Christian Godefroy, que revelam segredos de bilionários.

"Serei seu representante... me sinto como Walt Disney, que bateu na porta de vários bancos nos EUA querendo alguém que acreditasse nele", sonha J.

Uma aposentada com problemas respiratórios e R\$ 176,51 no contracheque quer uma casinha em Águas de Lindóia (SP). Maria, de Nova Iguaçu (RJ), sonha com um carro velho, mas antes quer fazer lipoaspiração:

"Não sou gorda, mas com



Gilberto Miranda recebe pedidos de todo tipo, e há inclusive quem ameace suicídio se não for atendido

duas crianças o corpo não é mais o mesmo", justifica.

Há quem fale em suicídio, se o senador não atender o pedido. E tem quem ponha no envelope cópia do extrato bancário registrada em cartório para provar que está em dificuldades. Ana, de São Luís, remeteu uma guia de depósito já preenchida. Basta o senador indicar o valor. Regina, de Florianópolis, apela:

"Preciso de R\$ 25 mil para pagar minhas dívidas. Nunca vou conseguir esta fortuna. Sou tra-

balhadora. Já pensei em acabar com a minha vida. Todos os dias, quando amanhece, é a mesma coisa: cobrador batendo na porta, banco ligando... o senhor é minha última esperança".

Um casal jovem diz que precisa de um Gol 1000 zero quilômetro. As primeiras cartas começaram a chegar já em maio, quando saíram as primeiras reportagens mostrando todo o império econômico de Gilberto Miranda e o relacionamento político que ele passou a desfrutar a

partir daí. A revista "Veja" publicou um perfil do senador incluindo seu relacionamento com a IBM por causa da Zona Franca de Manaus. Osvaldo, de Irecê (BA), pediu soube disso e pediu um computador para o filho. Anexou a reportagem da "Veja" com a referência à IBM destacada:

"Poderia pedir a um político da minha região, mas quando vi que o senhor tem relacionamento com a IBM, considerei ser o melhor caminho".